*Cultura do estupro* envolve a noção de *cultura* como conjunto de formas de agir, pensar e sentir, e de *estupro* como um estado de poder, um processo de intimidação com a intenção de manter um estado de medo permanente. Uma cultura alimentada pelo machismo, pela opressão do homem e da mulher como seres humanos que expressem, de um lado, um gênero que tem que ser delicado e submisso e de outro, um que seja agressivo e dominador. Neste âmbito, esta pesquisa qualitativa de levantamento sobre Cultura de Estupro tem como foco a cidade de São Leopoldo, região metropolitana de Porto Alegre/RS. Metodologicamente, utiliza o estudo de caso, entrevistas, diário de campo e gravação de áudio.  Neste sentido, as entrevistas estão sendo feitas com pessoas que atuam nos órgãos governamentais de políticas públicas para a mulher, como secretaria e delegacia da mulher, e não governamentais como o Instituto Jacobina, Grupo de gênero da universidade Est e Instituto Lilás. O estudo pretende identificar as iniciativas feitas contra a cultura de estupro em SL, por diferentes órgãos; analisar a partir de que são pensadas/planejadas tais iniciativas, considerando, por exemplo, quem decide as ações para as mulheres que foram estupradas e como reconhecem se essas iniciativas são eficazes.